

SOUSA, Lenita Oliveira de; FAJARDO, Rita de Cássia Arruda. Dificuldades e desafios na gestão de custos e formação de preços em empreendimentos econômicos solidários. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 3., 2018, São Carlos, SP. *Anais...* São Carlos, SP: IFSP, 2018. p. 106-109. ISSN 2525-9377.

DIFICULDADES E DESAFIOS NA GESTÃO DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS EM EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS

LENITA OLIVEIRA DE SOUSA; RITA DE CÁSSIA ARRUDA FAJARDO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Carlos, Brasil

RESUMO: O presente trabalho apresenta uma análise sobre a Economia Solidária (ES), bem como em relação à gestão de custos e à formação de preços pelos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). O objetivo deste trabalho, de caráter exploratório, foi avaliar os resultados obtidos junto a membros de EES sobre as dificuldades na formação de preços de produtos e serviços. Para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico, a fim de investigar na literatura as determinantes para a formação de preços e, como auxílio à coleta de dados, a observação participante e a realização da oficina. Como resultado, observou-se a necessidade de um melhor conhecimento da gestão de custos e formação de preços por parte dos EES, como forma de contribuir para futuras melhorias nos processos de gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Solidária. Empreendimentos Econômicos Solidários. Precificação. Gestão de Preços.

ABSTRACT: This paper presents an analysis about the Solidary Economy, as well as cost management and pricing by Solidary Economic Enterprises (SEE). The objective of this exploratory study is to point the EES products and services pricing variables. For this purpose, a literature review was carried out to investigate the determinants of pricing and, as an aid to data collection, the participant observation. As a result, the need for a better knowledge of cost management and pricing by the SEE was evidenced as a way to contribute to a future improvement in management processes.

KEYWORDS: Solidary Economy. Solidary Economic Enterprises. Pricing. Cost Management.

INTRODUÇÃO

Economia Solidária (ES) é um conceito ainda em construção no âmbito acadêmico e no movimento social. Singer (2002) define os princípios básicos da ES como sendo a propriedade coletiva ou associada do capital e o direito à liberdade individual, geridos de forma coletiva, e autogestionária e cooperativa, gerando um resultado natural a solidariedade e a igualdade.

A formação de preço para a comercialização tem sido uma das dificuldades encontradas pelos Empreendimentos Econômicos Solidários na gestão dos negócios. As relações de comercialização na ES buscam a prática do comércio justo e solidário, assim como o preço justo, nos quais pretende-se uma prática que considere valores baseados na justiça social, solidariedade e desenvolvimento sustentável e não apenas aspectos exclusivamente econômicos, alicerçados em uma relação mais próxima entre produtores/as e consumidores/as,.

Na gestão do preço de venda, destaca-se o a necessidade de uma maior acuidade pelos empreendedores solidários em relação ao processo de produção e comercialização dos produtos e/ou serviços, de modo a se construir parâmetros para a sua definição (NASCIMENTO; RÉGO; DIAS, 2014).

Assim, a formação do preço deve abranger elementos, tais como matéria-prima, mão-de-obra, aluguel, reparo/manutenção em maquinário e as despesas administrativas. Para determinação dos custos fixos, variáveis e despesas administrativas, em função de estabelecer o preço existem muitas

formas, desde uma intuição do vendedor, ou o uso de uma ferramenta de administração financeira aprimorada (PINTO, 2007). O objetivo geral desse trabalho foi avaliar os resultados obtidos junto a membros de EES sobre as dificuldades na formação de preços de produtos e serviço. Como objetivo específico foi realizada uma oficina sobre gestão de custos e precificação, na tentativa de trabalhar dificuldades encontradas no diagnóstico.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada, pois busca “[...] gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos” (MATIAS-PEREIRA, 2012, p 87).

O problema da pesquisa tem uma abordagem qualitativa. Quanto ao objetivo, classifica-se como pesquisa exploratória, pois busca tornar o problema mais explícito e proporcionar uma maior familiaridade com as práticas de gestão de custos e formação de preço utilizadas pelos empreendimentos econômicos solidários (GIL, 2010).

Para consecução da investigação foi realizada pesquisa bibliográfica e análise documental buscando construir um referencial que englobasse um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos sobre conceito de economia solidária, gestão de custos e formação de preço. Além disso, foi aplicado um questionário junto aos membros de EES que participam da Feira de Economia Solidária da Praça XV, na cidade de São Carlos/SP, com o intuito de verificar as dificuldades encontradas na precificação. Após a construção desse diagnóstico, foi realizada uma oficina de formação de preço, aberta a quem quisesse participar. A ideia da oficina foi esclarecer como os custos fixos e variáveis ajudam na composição do preço de venda.

Com esse cenário, foi realizada uma oficina sobre procedimentos de precificação, em novembro/2017. Foram convidados para a oficina todos os membros do fórum municipal de economia solidária, não apenas os empreendedores da Feira da Praça XV, pois acredita-se que essa necessidade de aprofundar conhecimentos sobre precificação é comum à maioria das pessoas do movimento de ES. A oficina teve duração de três horas, foi realizada uma apresentação em PowerPoint que contextualizou controle de custos e precificação e explicou a dinâmica participativa, construindo o controle de custos e precificação a partir de um produto de cada um dos presentes.

Compareceram cinco pessoas, sendo um participante da Feira da Praça XV, um postulante a iniciar comercialização na Feira da Praça XV em abril de 2018, e os demais, comercializavam em outros espaços.

A oficina ocorreu de forma prática e dinâmica, momento em que todos os participantes puderam falar um pouco do seu ofício e, após contextualização, cada um dos respondentes escolheu um produto de comercialização, a fim de desenvolver a formação de preço deste item.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na teoria estudada foi aplicado um questionário para os EES da Feira da Praça XV a fim de construir um diagnóstico sobre as dificuldades de precificação de produtos e serviços. Observou-se uma informalidade acentuada na gestão de custos e precificação, (63%) dos respondentes colocam um percentual sobre a matéria prima para determinar o preço de venda, não considerando preço da hora trabalhada, custos fixos ou variáveis.

Constatou-se um desconhecimento por parte dos respondentes do questionário de como determinar os elementos que influenciam na formação de preço de seu produto ou serviço. O que se conseguiu verificar foi apenas algum tipo informal de controle de caixa em alguns membros de EES, após essa análise foi elaborado uma oficina de precificação.

Na oficina foram considerados como custos fixos: energia elétrica; água; gás; aluguel; imposto territorial; telefone.

Na metodologia utilizada esses elementos foram transformados em custo/h para cada produto confeccionado, partindo da realidade de cada empreendedor. Sabendo-se o total de horas gastas para a confecção de um produto ou a prestação de um serviço, foi possível determinar o custo fixo por produto.

A mesma lógica foi usada para o custo variável. Para os custos variáveis, foram considerados os seguintes elementos: tempo de trabalho na confecção do produto ou execução do serviço; matérias-primas; embalagens e combustível. Os custos variáveis foram divididos pela quantidade gasta para

saber o valor unitário de cada custo/produto. Então foi multiplicado o valor unitário à quantidade que foi utilizada para fabricação de determinado produto.

Para o tempo de trabalho, o empreendedor determinou qual a retirada mensal desejada, ou seja, quanto desejava ganhar por mês, e depois foram feitos os cálculos de quanto está ganhando por produto escolhido. A título da oficina, foi utilizado como referência, o valor do salário mínimo federal.

Após a apresentação contextual foi entregue uma planilha a cada participante com intuito de praticar os custos atuais de seu produto ou serviço. Apesar da formatação da oficina ter sido cuidadosamente simplificada, verificou-se ainda muita dificuldade, 100% (5) dos participantes precisaram de auxílio individual para identificar quais eram seus custos fixos e variáveis e como deviam calcular cada item para chegar no preço justo para si e para seus consumidores.

Ao final da oficina foi entregue um formulário de avaliação a cada participante, com o intuito de identificar se oficina contribuiu para o entendimento na formação de preço, Neste sentido, 60% dos respondentes disseram que entenderam que precisam considerar os custos da mão de obra e de estrutura, perceberam a importância da pesquisa de concorrentes e por fim compreenderam que o preço dos produtos tem de ser justo e solidários para quem produz e para quem consome. Já os outros 40% apontaram que oficina contribuiu para revisão de cálculos e que há necessidade de contabilizar os produtos da prateleira e do estoque para calcular os custos corretos.

Somente um participante expôs que teve dificuldade devido à complexidade e muita informação passada na oficina, os outros 4 relataram que gostaram e que o conteúdo abordado foi fácil de praticar com a ajuda do auxílio individual.

CONCLUSÕES

Considera-se após este estudo que os empreendedores solidários precisam compreender as variáveis que determinam a formação de preços dos seus produtos, para uma maior eficiência e eficácia na gestão do EES. Observou-se a necessidade de entendimento no que diz respeito a realizar pesquisa de mercado para ter uma visão de como o público consumidor se posiciona em relação aos produtos ou serviços comercializados pelos EES (se conhece, se aprova, se tem alguma sugestão a fazer, como se comportam diante dos preços, etc.).

Uma das limitações observadas foi a baixa participação de empreendedores da economia solidária na oficina. A ausência de participação deveu-se, especialmente, pelo período de final de ano, momento em que há muitas encomendas de produtos, além de realização de eventos, dificultando uma participação mais efetiva dos empreendedores. Também 18,37% (9) dos respondentes demonstraram desinteresse em participar, quando consultadas no questionário, justificando que já fizeram cursos semelhantes no passado e que estão satisfeitos com a forma em que colocam preços em seus produtos.

Observou-se que na literatura há poucas referências bibliográficas que tratam sobre o tema de formação de preços para empreendimentos econômicos solidários, dificultando um estudo teórico mais aprofundado, sendo esta uma limitação da pesquisa.

Como sugestão de estudos futuros sugere-se que, a partir da pesquisa exploratória, construa-se um diagnóstico mais preciso sobre a gestão de custos e técnicas de precificação nos EES. Sugere-se ainda, a replicação da oficina, a fim de obter um maior número de empreendedores, e que como estudo futuro, após realizada nova pesquisa, seja feita uma verificação se houve uma mudança de postura em relação à precificação de produtos e serviços, e quais requisitos passaram (ou não) a ser utilizados na precificação, após a realização dessa oficina com maior participação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *campus* São Carlos pelo apoio e fomento por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFSP (PIBIFSP).

REFERÊNCIAS

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de custos e formação de preços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preço**: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

NASCIMENTO, Rayanna Nayhara Oliveira do; RÊGO, Thaiseany de Freitas; DIAS, Thiago Ferreira. Gestão de custos e formação de preço: um estudo das práticas adotadas pelos empreendimentos econômicos solidários. In: XXXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2014. **Anais...** Natal, RN: Associação Brasileira de Custos, 2014. p. 1-16. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3757/3758>>. Acesso em: 02 maio.2017.

PINTO, José Paulo Guedes. A estimação de preços dos serviços e de distribuição das retiradas em cooperativas de serviços. In: **A gestão da autogestão na economia solidária**: contribuições iniciais. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo; Núcleo de Gestão da ITCP-USP (Orgs.). Porto Alegre, RS: Calábria; São Paulo, SP: ITCP-USP, 2007. p. 88-97.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2002.